

Pessoas começam a fazer planos de vida a partir do momento em que forem imunizadas contra o coronavírus. Ao receber alguma das duas doses determinadas, ainda tem gente que emociona no momento da aplicação. Saiba onde são os pontos de vacinação

Esperança para todos os brasilienses

» SAMARA SCHWINGEL
» RICARDO DAHEN
» EDIS HENRIQUE PERES

Mais de 510 mil pessoas se vacinaram contra a covid-19 no Distrito Federal, desde o início da campanha. Apenas ontem, nos 17 pontos de imunização que atendiam a população, 8.540 receberam a aplicação da primeira dose e 278, da segunda, de acordo com os dados da Secretaria de Saúde. Hoje, quatro pontos estarão abertos para vacinar as pessoas com comorbidades e profissionais de saúde agendados, os idosos com mais de 60 anos e as pessoas que precisam receber o reforço da vacina. Ontem, o DF recebeu mais 14,4 mil doses da CoronaVac, sendo que 7,2 mil serão utilizadas como D1 e o restante, como D2.

Apesar de ocorrer há mais de quatro meses, a campanha de vacinação contra o coronavírus continua emocionando quem é inserido no público-alvo. A servidora pública Raquel Machado, 51 anos, conseguiu agendar a aplicação da primeira dose da vacina para ontem no drive-thru do Shopping Iguatemi.

Morada da Asa Norte, ela é portadora de comorbidade e emocionou-se ao ser vacinada. “Sou imunossuprimida, tenho uma doença crônica. É muita emoção, é um momento muito especial, me sinto honrada de poder estar aqui”, disse.

Raquel não chegou a ser infectada com a doença, mas conta que perdeu amigos. “Perdi um amigo que trabalhava como enfermeiro na linha de frente no Rio de Janeiro. É muito triste saber que muitas mortes poderiam ter sido evitadas”, considera. Ela foi vacinada com a AstraZeneca/Oxford e defendeu que todos devem buscar a imunização, independentemente do fabricante das vacinas. “Temos que nos vacinar e aproveitar o SUS (Sistema Único de Saúde). Temos vacinas de graça. Viva o SUS”, completou. Após a segunda dose, Raquel quer voltar a trabalhar de maneira presencial.

Sonhos

Mirsa Steffens, 58, saiu da casa onde mora na Asa Norte e foi de bicicleta até o drive-thru do Estacionamento 13 do Parque da Cidade para se vacinar. Ela conta que chegou a pegar covid-19 no ano passado, mas, felizmente, não precisou ser internada. “Fiquei 14 dias na cama com sintomas, no entanto, não tive que ser entubada nem nada disso”, lembrou. Após ser imunizada, Mirsa afirmou que pretende pedalar pelo Caminho de Cora Coralina, uma trilha de 300 km de

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Onde se vacinar

Hoje, quatro pontos aplicarão as doses das vacinas contra a covid-19. São eles: Taguaparque; Sesc Ceilândia - QNN 27 Área Especial S/N, Ceilândia Norte; Torre de TV; e Estádio Mané Garrincha. O horário de funcionamento é das 9h às 17h.

Especialistas dizem que ainda falta campanha educativa para incentivar o cidadão a procurar pela vacinação

extensão situada em Goiás. “É um sonho e, depois, quero me preparar para o Caminho de Santiago de Compostela”, disse, animada.

Outra pessoa que faz planos para depois que for imunizada contra o coronavírus é Sabrina Wirley, 37. A educadora física foi vacinada por fazer parte do grupo de profissionais de saúde da rede privada e agendou a aplicação da dose para o drive-thru do Estádio Mané Garrincha. Ela chegou a contrair covid-19 em dezembro do ano passado. “A expectativa é de que tudo melhore, que dê tudo certo no final”, disse. Para ela, os planos são simples. “Quero sair, viajar, voltar a viver, sem culpa”, completou.

Números

Enquanto a vacinação avança, o DF registra, nas últimas 24 horas, 912 novos casos e 31 mortes pela doença, sendo que 28 ocorreram ontem. Segundo o último bo-

letim epidemiológico, 385.763 pessoas se infectaram com o coronavírus desde o início da pandemia e 8.087 morreram por complicações da doença. Ontem, a taxa de transmissão estava em 0,87, ou seja, 100 pessoas infectadas transmitem o vírus para mais 98. O ideal para considerar que a pandemia não está avançando é que este índice esteja abaixo de 1.

Com as atualizações, a média móvel de casos chegou em 742,9. O diretor científico da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) do DF, José David Urbaz, alerta que a capital do país passa por um momento de enorme transmissão viral. “A flexibilização das atividades está sendo feita em níveis mais elevados do que no último pico do ano passado e isso perpetua os altíssimos níveis de casos e óbito da doença. Por isso, a vacinação é essencial, mas, nesse aspecto, é pouco o que o governo local pode fazer, pois depende da distri-

buição de doses enviadas pelo Governo Federal”.

O especialista destaca que o aparato de vacinação no DF funciona, mas falta maior incentivo e uma melhor campanha educativa em relação à vacina. O cenário que se desenha, na avaliação de Urbaz, é pior do que o vivenciado no primeiro ano de pandemia, em 2020. “O nível de transmissão deste ano está maior, com exceção dos municípios que fizeram algum lockdown. A questão é que não tivemos medidas potentes de controle da pandemia, programas de testagem massiva ou questão do uso de medicina familiar e atenção primária. O que se faz não é o controle da pandemia, apenas aumentamos os leitos. Mas uma crise sanitária não se resolve apenas desse jeito e sim suprimindo a transmissão da doença. E claro, estamos longe de vencer essa pandemia. Pelo menos até 2022 ainda convivemos com o vírus no país”, finaliza.

Luis Nova/Esp. CB/D.A Press - 11/11/16



Psicóloga Niely Gonçalves recebeu orientação via telemedicina

Tratamento feito dentro de casa

» ANA ISABEL MANSUR

O diagnóstico positivo para a covid-19 pode vir acompanhado de pânico e incertezas. Embora a doença seja perigosa e exija prevenção e cuidados, a maior parte dos pacientes são orientados a se recuperar em casa, segundo José Davi Urbaz, médico e diretor científico da Sociedade de Infectologia do Distrito Federal. Ele explica que não há motivos para preocupação — o que não significa descaço com a situação. “Quando não há sinais de alarde e a saturação sanguínea está boa, o paciente pode se recuperar de casa com tranquilidade. É a oxigenação que diferencia um caso leve dos mais graves, que precisam de internação e oxigênio. Mesmo em casa, a pessoa precisa prestar atenção se seu caso não vai evoluir”, ressalta. Segundo o infectologista, o paciente pode fazer uso do oxímetro de pulso e, em caso de sintomas mais intensos, como febre persistente e dores musculares fortes, retornar ao atendimento médico.

Joana D'arc Gonçalves, infectologista do Hospital Regional da Asa Norte (Hran), ressalta a atenção que os pacientes devem dar aos sintomas da covid-19. “A pessoa pode ser assintomática, sem sinais, ou oligossintomática, ter poucos sintomas e com melhora rápida. Consideramos sinal de gravidade a saturação de oxigênio menor que 94%. Normalmente, quando começa a passar mal, o paciente respira pela boca e usa a musculatura acessória do pulmão, movimentando o tórax de maneira diferente. Mas, às vezes, a principal manifestação é de cansaço intenso”, alerta a infectologista.

Porta de entrada

Aos primeiros sinais de possível infecção por covid-19, Joana D'arc sugere que a pessoa procure uma unidade básica de saúde (UBS). “É melhor e mais fácil do que procurar um hospital, já que qualquer

profissional de saúde pode medir a saturação”, recomenda. Beatriz Oliveira Pereira, 22 anos, seguiu a orientação de ir a uma unidade básica de saúde para o primeiro atendimento. Depois que a mãe, Maria Patrícia, de 45 anos, recebeu o resultado positivo para a covid-19, a estudante de psicologia e os avós, Terezinha, de 73 anos, e Diniz, de 77, se dirigiram para a UBS 2 de Samambaia e descobriram que também estavam infectados com a doença. “Apenas minha avó precisou ser internada. Ela tem hipertensão, diabetes e teve 35% do pulmão comprometido. Ficou duas semanas no hospital, recebendo oxigênio”, relembra Beatriz, moradora de Samambaia Norte.

“Eu tive sintomas muito leves, febre por um dia e sentia cheiro e gosto de ferrugem. Meu avô, que é fumante, teve muita diarreia. Ele chegou a fazer exames no pulmão, que apontaram condições excelentes”, relata.

Para o médico José Davi, o ideal é que, mesmo em casa, a pessoa mantenha contato com a unidade de saúde todos os dias. “É fundamental para detectar se o caso de covid-19 em questão é realmente leve ou se está evoluindo”, afirma o infectologista. No entanto, a Secretaria de Saúde do DF ainda não oferece esse tipo de atendimento para casos da doença. Foi esse acompanhamento a distância que permitiu que Niely Gonçalves, 33 anos, se recuperasse da doença em casa.

A moradora de Sobradinho contraiu covid-19 em agosto e, apenas com sintomas leves de gripe, melhorou o quadro com 10 dias de repouso. “Procurei um hospital particular e fui orientada a ficar em casa, com monitoramento via telemedicina todos os dias, da rede Amil”, relembra a psicóloga. “Me senti segura com a recuperação caseira por ter o suporte da telemedicina. Eu fazia aferição da pressão, da glicose e da oxigenação, com o oxímetro, várias vezes ao dia, e informava aos profissionais”, descreve.

na, por isso preferi sair hoje”, disse Nícia. Apesar de ter comprado um dia antes da comemoração, a moradora da Asa Norte disse que sabia o que queria comprar. “Não demoramos para escolher, pois já sabíamos mais ou menos o que queríamos. Amanhã (hoje), vamos fazer um almoço com minha mãe, os filhos e netos e entregar os presentes”, concluiu a engenheira.

DIA DAS MÃES

Movimentação esquenta o comércio

» SAMARA SCHWINGEL

Na véspera do Dia das Mães, o comércio local registrou um forte movimento no Distrito Federal.

Os brasilienses que aproveitaram o fim de semana para garantir os presentes das mães surpreenderam os lojistas, que registraram boas vendas no período. Para ho-

je, os comerciantes acreditam que o fluxo de clientes ainda será satisfatório, considerando os consumidores que deixam para última hora.

Na tarde de ontem, no Brasília Shopping, a movimentação era intensa. Andreia Menezes, gerente de uma loja de pijamas e lingerie na unidade, afirmou que as vendas foram boas não só ontem, mas também durante toda a se-

mana que antecedeu a data comemorativa. “Nós não esperávamos. Só recebemos o balanço oficial na segunda-feira, mas acredito que ultrapassamos as vendas de 2019, considerando que nesta época em 2020 estávamos de portas fechadas, devido à pandemia”, avaliou. Para ela, a ampliação do horário de funcionamento foi um dos principais motivos para a volta da intensidade

do movimento, além da percepção dos clientes de que há segurança sanitária nas lojas físicas.

Nícia Goes, 48 anos, foi uma das pessoas que aproveitou o fim de semana para comprar um presente para a mãe. A engenheira, junto à filha Júlia Goes, 17, afirmou que deixou a compra para a véspera do Dia das Mães por causa do trabalho. “Eu trabalho muito durante a sema-